

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno IV.

Assignatura
Anno 83000
Semestre 43000

Joinville, 1 de Fevereiro de 1908

Anuncios
mediante ajuste.

N. 143

Collegio Municipal

A ignorancia pretenciosa, agora descambada para a pratica habitual de aggressões aos homens de bem e ás coisas serias, occupa-se actualmente, com umas tiradas de Calino e n'um estylo de cassange, ao importante assumpto da organisação do Collegio Municipal de Joinville, sem que lhe assista competencia por minima que seja, para tanto.

Para informação unicamente aos que possam ter lido aquelle embroglio sem bastante attenção, e apezar da repugnancia que experimentamos sempre em ligar apreço a semelhantes calinadas estampadas com o manifesto intento de provocação, vamos esclarecer os pontos que foram e estão sendo deslealmente deturpados.

A criação do Collegio Municipal obedeceu á patriotica intenção de dar preponderancia em nosso meio ao ensino da lingua vernacula, sem sacrificio do idioma fallado por grande parte dos municipios, o allemão, que é a lingua mater dos ascendentes da maioria da população escolar.

Ao mesmo tempo procurou-se adoptar no Collegio o systema aperfeiçoado de ensino, que o adiantado Estado de S. Paulo introduziu da America do Norte, systema que aquelle Estado da Federação Brasileira tem propagado em todos os seus municipios (e extraordinaarios resultados para o seu povo).

E' sempre um problema difficil entre todos os povos, e o tem sido em todos os tempos, esse de conciliar as tendencias naturaes pela conservação da lingua de origem com a necessidade, defendida principalmente pelos poderes publicos, de propagar-se por todos os filhos da Nação o ensino do idioma nacional, para se estabelecer entre elles uma verdadeira igualdade.

Installado o Collegio em Março do

anno passado, com um programma approvedo pelo Conselho Municipal e pelo Governo do Estado, não tardaram a serem lançadas as urdiduras da intriga, contrariando os intuitos de aproximarse com o conhecimento da lingua patria a todos os brasileiros qualquer que seja a sua origem, de modo que no fim do primeiro semestre foram retirados diversos alumnos porque *não se ensinava obstante allemão* (!), como informaram por escripto ao Director os professores Lauer e Timm, não obstante ter sido notavel o aproveitamento dos alumnos em todas as materias.

E o que se deve querer se não justamente isso?

Seria porventura desejavel que o Estado e o Municipio dispendessem com um Collegio para que este não ensinasse com vantagem a lingua do paiz?

Acham, os que contrariam os intuitos do Governo, que se faz desse modo uma violencia? Procede-se, por ventura aqui, como a Alemanha, por exemplo, procede na Alsacia, na Lorena e na Polonia querendo a viva força a implantação do seu idioma com eliminação dos idiomas daquelles povos conquistados?

Da retirada dos alumnos do nosso Collegio não resultou, porem, desanimo. O corpo docente continuou no empenho de que os alumnos aproveitassem muito, o que de facto aconteceu, como ficou demonstrado nos brilhantes exames do fim do anno, inclusive as provas exhibidas de lingua allemã, em que o aproveitamento foi notavel, como noticiou o proprio periodico que hoje hostilisa o Collegio.

Não se terá ainda chegado a adoptar o melhor systema de conciliar o ensino simultaneo das duas linguas, como será para desejar; porem a observação, a boa vontade, e principalmente um empenho sincero por parte dos mestres e dos pais levarão ao resultado desejado, de maneira que o estabelecimento de

os resultados que delle espera auferir.

A matricula deste anno, já attingida a 193, não é motivo para desanimo por parte dos poderes publicos, asseado como está sendo o Collegio por tantos elementos hostis á *diffusão* e ensino satisfactorio da lingua official. Temos plena confiança que os resultados hão de corresponder aos sacrificios e hão de fazer calar os agoureiros, talvez descontentes por justamente compartilharem da nossa bem fundada previsão.

Absolutamente, a questão de matricula paga não pode ser tomada como causa do afastamento de alumnos. As outras casas de instrucção cobram aqui em Joinville uma taxa pelo menos igual e o collegio allemão cobra muito mais caro. Isso, pois, de matricula paga, como se diz em linguagem popular, não passa de *conversa fiada*.

Realmente seria a realisação do ideal do ensino totalmente gratuito e devemos esperar que assim possa ser dentro de algum tempo. Neste momento, porem, seria uma medida menos prudente, quando são augmentados os vencimentos dos professores e quando se necessita adquirir o mobiliario que se faz preciso e mesmo porque está na consciencia de cada um que não é o facto de se pagar a matricula que contribue para que o Collegio não tenha o numero desejavel de alumnos.

Entretanto se o Conselho Municipal tivesse querido eliminar a taxa da matricula, tel-o-hia feito, independente da opinião contraria de quem tambem se manifestou contrario ao augmento desde já de ordenados, apezar do que o augmento se fez.

Argumenta-se de má fé assegurando-se que o estabelecimento consome 18 contos annuaes, parecendo-se insinuar que esses 18 contos são dependidos pela Municipalidade, quando esta concorreu no anno passado com 8:440\$008 e o Estado com 9:799\$992.

Deduzindo-se 2:400\$000 das matricu-

las, ficou a Municipalidade apenas contribuindo com a quantia de 6:044\$008, dos quaes, neste anno se terá ainda de deduzir 1:000\$000 com que o Sr. Oscar Schneider se offereceu auxiliar o Collegio.

Quanta perversidade ao serviço do despeito!

E dizer-se que ha brasileiros natos nessa triste campanha de se contrariar entre nós a profusão do ensino da lingua patria!

A verba que mais avulta na despeza é a de 6:000\$000 com o director, Sr. Orestes Guimarães, mas essa quantia é paga pelo Estado. Por menos não se teria conseguido professor habilitado.

A verba com a manutenção do director e dos dous auxiliares, todos vindos do professorado paulista, ficará extinta no fim deste anno com a terminação do contracto celebrado entre os Governos de S. Catharina e o de S. Paulo, donde vieram comissionados, até com prejuizo, por não poderem participar do augmento de vencimentos que o Governo paulista fez para o seu professorado.

Será muito conveniente aos nossos creditos de povo civilisado que a imprensa do paiz não se apascheia destas quasiuncias a proposito e em opposição ao louvavel intuito de se aperfeiçoar o ensino neste pedaço de terra brasileira, regateando-se ordenados a professores como não os temos tão habilitados, quando de outros Estados da União manda-se contractar em S. Paulo no professorado d'ali pessoal para reformar o ensino publico nesses Estados.

E' que ha muita gente, que para agradar a outros, finge contentar-se, para o ensino da lingua portugueza, com esses mestre-escolas de 20\$000 por mez, leccionadores esses que, na propria frase da "Gazeta de Joinville" de 6 de Julho do anno passado — são incapazes de leccionarem — porque *nada sabem de portuguez*, como disse esse jornal.

FOLHETIM

A Semana

Os calores de certos dias da semana deixaram-me n'uma moleza de corpo e de espirito, que me vejo bamba para escrever o folhetim de hoje. Olhem que foi calor!

Muito devem ter lucrado as lavadeiras. As lavadeiras e a Municipalidade, porque tanto se mandava roupa para a fonte, como se gastou agua para banhos, sem fallar na que se bebia extraordinariamente.

Um pobre homem sahia á rua e voltava enopado em suor. A mulher vendendo o assim, vinha apalpal-o:

— Chii! como estás todo encharcado, homem! Vai mudar esta roupa.

Aquillo importava em nova verba para a lavadeira.

— Que calor, heim? dizia um.

A resposta era invariavelmente esta:

— Insupportavel!

E o caso é que todo o mundo ia sem custo algum supportando o *insupportavel*,

abanando-se, banhando-se, bebendo agua e mandando camisas e collarinhos para a lavadeira.

Gente ha que diz que isso é viver.

* * *

Os jesuitas abriram collegio, indo recrutar alumnos entre os do Collegio Municipal.

Os alumnos catholicos passam diariamente mais de uma hora na igreja, em quanto que os de outras seitas religiosas, fora do templo, passam esse tempo a folgar.

Uma lição de portuguez dictado nesse apostolico e romano collegio:

"San José faxio da Egipta montada na sua burra."

Os alumnos que já frequentaram o collegio Municipal riram-se muito da pronuncia do professor.

Hão de vir a *fallar muito* bem a lingua patria esses futuros cidadãos brasileiros!

* * *

— Então, compadre, os norte-americanos com a sua esquadra derão ao Brazil

as maiores demonstrações de affecto, heim?

— Compadre, aquella gente não mette prego sem estopa.

— Já está você com as suas desconfianças!

— Desconfio muito que os Estados Unidos desejam um bocado das nossas terras da borracha, no extremo norte...

— Qual! Quem tem pretensões dessas não nos trata com tanta amizade, collocando-se ao nosso lado em todas as questões internacionaes...

— Meu caro, não é com vinagre que se apanham moscas!

* * *

O meu visinho, o tal que não gosta de mim por causa da Estrada, appareceu-me ha dias com um boletim, todo entusiasmado, como quem tivesse tirado a sorte grande na loteria de Hespanha:

— Olhe visinho K. Poté, esfregue o focinho neste lenço, ande!

— Que é la, visinho? alguma declaração de guerra com a Argentina?

— Qual guerra!
— Alguma nova invasão de frades?
— Isso é causa muito sedicã...
— Desembuche, homem!
— A estrada vai atacar os serviços da serra!

— Ora, até que afinal!
— Teve ordem do alto...

— De modo que se o *alto* não ordenasse continuavamos a ver estrelas! Sem pre foram uteis as reclamações do "Comercio"...

— Eu sempre lhe dizia que a causa vinha. Só se esperava era dar um novo trapado...

— Que nunca hão de dar...
— O que digo é que a estrada se fará.

— Isso sei eu, mas por quem é que ainda não sei.

E mostrou-me o boletim.

Qualquer discipulo das nossas escolas primarias sabe muito melhor a grammatica portugueza!

K. POTE.

Tão pouco a criação do batalhão infantil pode ser um argumento serio contra a frequencia do Collegio Municipal, porque a acquisição do uniforme, aliaz muito barato, não é obrigatoria.

Os pais que querem uniformes para os filhos compram-nos; outros uniformes são distribuidos como premio a alumnos pobres que revelam mais aproveitamento, e nunca em caracter de esmola, como perdidamente se disse.

O Collegio Municipal de Joinville ha de manter-se, ha de progredir. O tempo e os factos hão de mostrar suas vantagens.

Elle corresponde a uma elevada aspiração de interesse nacional; não pode fracassar pela vontade de qualquer maldizente pobre de espirito.

Collegio Municipal CARTA.

O sr. Orestes Guimarães, director em commissão, do Collegio Municipal dirigiu-nos, bem como a "Gazeta de Joinville," a carta abaixo, que nos apraz publicar para clareza dos factos.

Sr. Redactor: —

Lendo na "Gazeta de Joinville," sob n.º 144, o artigo de fundo — "Collegio Municipal" — n'ello encontrei dois pontos, aos quaes, em carta dirigida àquella redacção, já respondi.

Todavia ainda desejo que V. S. acolha a medida nas columnas do "Commercio de Joinville."

Entre os motivos apontados pela Gazeta, como causadores da retirada de alumnos do Collegio Municipal, estão dois que me tocam tão directamente que é de meu dever — não deixal-os correr mundo sem o meu protesto.

Diz a Gazeta: — "o segundo foi ter sido dado no 1. semestre, às creanças de origem allemã, o ensino unicamente em portuguez, advindo d'ahi o pouco adiantamento dos alumnos e com isso a retirada de muitos d'elles às escolas particulares".

Existem n'esta affirmativa dois pontos: 1) que o ensino foi dado unicamente em portuguez;

2) que os alumnos tiveram pouco adiantamento.

A primeira oppohe uma negativa formal, pois, em todas as classes, sem prejuizo aos alumnos lusos que n'elles estavam, foi dado o ensino de allemão, segundo o objectivo final: — preparar os alumnos no vernaculo e na lingua de seus avós.

Não nego que assim o ensino foi dado; e deste modo creanças que só comprehendiam o allemão (e algumas já estavam na escola desde 1901), em um anno, ficaram comprehendendo o portuguez.

Não, isto não nego, porque o Collegio, como estabelecimento publico, assim tem o seu Programma e Regulamento:

O ensino de allemão é facultativo e o de portuguez obrigatorio.

Não é uma reforma que se queira impôr — isto de ensinar-se as disciplinas de um estabelecimento publico, na lingua do Paiz, porque não ha obrigatoriedade, e pelo contrario, aquelles que procuram o Collegio — módicamente ainda o auxiliam, o que é muito louvavel e sobremodo enaltece a população desta cidade.

Que o processo simultaneo da aprendizagem do allemão — portuguez e do portuguez — allemão (si bem me expriro) deu resultado, attestarão o sr. dr. fiscal do Governo do Estado juncto ao Collegio; o sr. l. substituto do superintendente; os snrs paes de alumnos e todas as pessoas que assistiram os exames. Todos viram a presteza com que os alumnos attendiam e respondiam quer em portuguez, quer em allemão.

Para mais provar o que venho de afirmar, ainda valho-me do testemunho do sr. redactor e proprietario do "Joinvillenser Zeitung" e da "Gazeta de Joinville".

S. S. no "Joinvillenser Zeitung", n. 47 de 11 de Dezembro de 1907, disse:

"Exames. Aos dias 2 e 9 do corrente mez tiveram lugar os exames publicos do

Collegio Municipal aos quaes tivemos occasião de assistir, durante algumas horas, neste breve tempo chegamos à convicção que o corpo docente acaba de tirar o resultado de uma epocha trabalhosa. O que vimos deu-nos a certeza de que o resultado é extremamente satisfactorio e brihantemente atteste a leal dedicacão do corpo docente aos deveres do magisterio. Surprehendeu-nos especialmente o adiantamento nas composições scriptas em allemão e em portuguez, e feitas sem terem sido preparadas, não é demais qualificar diversos themas com o predicao: "muito bom! Outrosim notamos, a todo respeito, os esforços do corpo docente para firmar nos seus discipulos a racional intuição de um estudo independente. Felicitamos aos professores e professoras por este bello fim de anno e esperamos que a gratidão dos paes lhes seja a recompensa pelos trabalhos do fim do anno escolar."

Aqui está, Sr. redactor a "Gazeta" mena elogiando o resultado dos processos empregados para a obtenção do ensino simultaneo do portuguez e allemão, que tal é o grande desejo desta população.

Tambem na "Gazeta de Joinville" de 28 do mez passado, S. S. deu mais ou menos, igual opinião a respeito do ensino do Collegio.

Quanto ao pouco adiantamento dos alumnos e d'ahi as retiradas dos mesmos, já ficaria respondido com a transcriçãõ acima, porem ainda devo dizer à "Gazeta" que dos paes que assistiram os exames — e isto é bem significativo — só um, até o presente, retirou seus filhos do Collegio.

Como ainda esse pouco adiantamento possa ser attribuido á pouca competencia minha e dos meus dignos auxiliares, eu para prova subsidiaria, porem valiosa, dou abaixo a impressãõ de illustres visitantes do Collegio Municipal no decorrer de 1907.

Os signatarios dessas impressões, sahidos das nossas escolas superiores, são competantissimos: "O exercer a instrucção preponderancia notavel sobre as intelligencias, ninguem ha que de boa fé o conteste, e foi reconhecendo o modo porque influem na vida do homem as primeiras idéas que Leibnitz repetiu de baixo de uma forma, hyperbolica talvez, o seguinte pensamento de Aristoteles: — o meio mais effizaz de conservar os estados é educar os cidadãos no espirito dos governos e varal-os no molde das constituições. Este pensamento tem perfeita realisacão no Collegio Municipal de Joinville — estabelecimento modelo — onde tivemos occasião de assistir entre outros trabalhos, uma aula dirigida pelo director e professor o Senhor Orestes Guimarães, com saber, experiencia e methodo. Ahi vimos, crianças da mais tenra idade, em tão poucas palavras quanto possivel responderem a varias perguntas, esboçarem theorias que se conclugam — e sem desaturar nenhuma — sobre varios conhecimentos humanos, o que é prova de muito aproveitamento, de grande attenção as lições do abalizado professor. Felicitando o, felicitamos tambem a Municipalidade de Joinville pela manutençaõ de tão importante estabelecimento de instrucção, que por certo converter se à em causa de emulacão, concorrendo assim e poderosamente, para que em futuro não mui remoto o Brazil tenha uma preponderancia incontestavel em diversos ramos dos conhecimentos humanos, tão em relação com o que já tem pelas suas muitas riquezas materiaes, e elementos de vida e prosperidade. Joinville, em 19 de março de 1907. Contra — Almi ante Joaquim Marques Baptista Leão, Bento Emilio Machado Portela, Juiz de Direito, Eugenio Luiz Franco, Major de Engenheiros." Na excusaõ que acabo de fazer, aproveitando a viagem de Curitiba a Florianopolis, a melhor emoção deixo aqui nesta cidade de Joinville, de pois de um ligeiro percurso pelas suas ruas e acabando de assistir a uma lição do senhor professor Orestes Guimarães provento educador dedicado à bella missão de que se acha incumbido. Apreento, pois, os meus parabens ao povo de Joinville e ao distincto professor. Joinville, 6 de Junho de 1907. General Marciano A. B. de Magalhães, Capitão Carlos Cavalcante, Firmino Borba, l. Tenente de Engenheiros, secretario do General; Aristides de Pinho, l. Tenente, Engenheiro militar e delegado de engenharis; Antonio Carlos Cavalcanti,

2. Tenente, Engenheiro militar; Benjamin Constant de Mello e Silva, l. Tenente, ajudante de ordens; Nillo Val, aspirante; Ernesto Canac, Eudoro Baptista, chefe escolar; Alfredo de Oliveira, Superintendente Municipal; Antonio Gomes." "Ficamos excellentemente impressionados com a visita que fizemos ao "Collegio Municipal de Joinville", sob a intelligente e proveitos direcção do Ilustre Professor Senhor Orestes Guimarães, a quem felicitamos pelo muito que tem obtido de seus alumnos na aprendizagem da lingua portugueza. Dr. B. Aragão Faria Rocha, Sub Director dos Correios da Republica. José de Mesquita Soares, Zaccarias F. Maia."

Todos, pois, que em 1907 entraram no Collegio de Joinville, at'estaram os resultados do ensino que n'elles se dá.

Passo agora a outro ponto que entendo de meu dever esclarecer.

"Quanto ao 3. factor que muito concorreu foi o fardamento para o exercicio militar, porque, alem de muitos paes não poderem concorrer para o fardamento de dois ou tres filhos, que se tornara muito dispendioso, não quizeram muitos aceitar os fornecimentos gratuitamente pelo Collegio, porque diziam: — não podemos fazer essas despesas extraordinarias, mas tambem não queremos e nem temos necessidade de accoitar esmulas."

Ora isto só poderia acontecer si tudo não fosse feito espontaneamente, porque:

a) Só se fardou a custa propria quem quiz, pois a todos os snrs. paes foi dirigida em portuguez e allemão a circular abaixo, bastante elucidativa: "Ilmo. Amo. e Sr. Com. o fim de formar neste Collegio o batalhão escolar, venho consultar-vos si podeis concorrer com a modica quantia de 12\$000 para o fardamento de vosso filho, alumno deste Collegio. Caso concordais, deveis comparecer à casa Wolf Rocha, que tirará a medida, comprometendo-se a dar dentro de 60 dias os seguintes peçes: — Delman de brim branco, calça, polaina e bonet. E' claro que o preço é muito razoavel, e que, auxiliando o Collegio com tão digno esforço, concorrereis: 1. para a satisfacão e gosto de vosso filho, que necessita ser estimulado, como todas as creanças; 2. concorrereis para o levantamento do estabelecimento de instrucção a cuja guarda o confastes; 3. concorrereis para o adiantamento desta cidade, (dando-lhe um batalhão escolar, como os existentes em São Paulo). As carabinas, coréas, tambores, espadas, etc. serão fornecidos pelo Collegio. Amo, Atto. e Vor. Orestes Guimarães."

Ora, procedendo desta forma eu cumpro o Regulamento, que diz que o fardamento é facultativo.

b) aos alumnos bons ou mesmo optimos, porem pobres e que a mim manifestaram desejo de terem uma farda, o Collegio fornecia fardamento uma vez tendo o alumno auctorisação paterna para al. E sómente assim.

E para o fornecimento do fardamento gratuito concorreram pessoas muito gradas desta cidade, as quaes assim inequivocamente applaudiram a tentativa.

c) muitos paes não quizeram o fardamento e responderam que não aceitavam o offercimento da farda gratuita, mas nem por isto, facto muito natural, retiraram os seus filhos do collegio, onde, portanto, ainda continuam a ser tratados com o carinho, que dispenso aos meus alumnos;

d) outros, no entanto, que espontaneamente pagaram o fardamento, retiraram seus filhos.

Já vê, pois a "Gazeta" que em nada influio esta segunda parte apontada como factor da retirada dos alumnos.

Estes são os traços geraes e ligeiros da refutacão que entendi fazer aos dois pontos do artigo da "Gazeta."

Porem, como base final desta defesa, resta-me dizer a V. S. que — em tudo e por tudo, — estou executando um Regulamento e Programma aprovados pelo Governo do Estado e Conselho Municipal, autoridades altamente competentes para muito bem terem julgado aquillo que approvaram.

O Governo de Santa Catharina soli-

citou ao de São Paulo para organisar e dirigir por dois annos, em Joinville, uma escola modelada pelas de São Paulo, e coube-me a honrosa distincção de ser espontaneamente escolhido pelo meu Estado, que saberá julgar aquillo que eu fiz.

Assim sendo, para eximir-me um tanto de responsabilidades futuras, o meu plano de reforma foi bastantemente esclarecido no Regulamento e Programma que apresentei — dentro de vinte e tantos dias depois da minha chegada a esta cidade.

Si esse Regulamento e Programma não conviessem — por qualquer motivo — não teriam sido approvados... e eu teria voltado — (sem o prejuizo de um fracasso —) para meu Estado, onde tenho lugar vantajoso e vitalicio. Foram, todavia, approvados... e aqui continuarei desempenhando a commissão de que estou investido, em virtude das negociações entre este Estado e o meu.

Sem mais sou com estima

Att. Am. e Cr.

Orestes Guimarães.

Joinville, 30—1—1907.

O Sr. Ministro da Fazenda approvou o acto do Sr. Delegado Fiscal do Thezouro neste Estado que arbitrou as fianças do Thezoureiro, administrador das capatazias e fiel de armazem, todos da Alfandega de S. Francisco n'esse Estado em 15:000\$, 4:000\$ e 1:600\$, respectivamente.

E. F. S. Paulo-Rio Grande

Nestes ultimos dias circulou pela cidade este alvicaireiro boletim, que transcrevemos aqui com o maior gosto:

... A alta direcção da E. F. S. Paulo-Rio Grande enviou hontem ao representante da Companhia, ramal de S. Francisco Iguazu, ordens para *imediatamente atacar os trabalhos da serra e promover a construcção no prazo o mais curto possivel.*

Em obediencia a essas ordens seguiram hoje para Hansa os Srs. Drs. Bryand, Tebyricá e Jordan *para iniciar-se quanto antes os trabalhos da construcção.*

Mais uma vez *desmoronou-se as alarmantes noticias* de um nosso collega local com referencia à estrada de ferro."

Nossos leitores lembram-se de que a uns 30 dias denunciamos estas columnas que os serviços da S. Paulo Rio Grande estavam suspensos na linha sul e de todo paralyzado na linha de São Francisco.

Esta nossa ousadia nos custou tremendos *zingamentos* por parte dos que vivem a soldo da Estrada, porem, em compensação vimos que o Governo tomou em consideração o facto, colheu informações fidedignas, e, verificada a verdade, está compellido a Companhia a trabalhar na construcção que estava a mais de 10 mezes em abandono quasi completo.

O proprio boletim acima transcripto confessou tudo que temos vindo dizer. — Se a alta direcção *mandou imediatamente atacar os trabalhos e promover a construcção* é claro que até agora os trabalhos não tenham sido atacados nem a construcção promovida; e, conforme o precioso boletim, foi naquella dia de sua distribuicão que os dignos engenheiros da Estrada seguiram para Hansa *para iniciar-se (sic) quanto antes os trabalhos da construcção.*

Em nome dos interesses do Estado nos congratulamos pelas promptas providencias do Governo no sentido de obrigar a Companhia a trabalhar; e podemos adiantar que a ella vai ser estabelecido prazo apenas razoavel para dar promptos os serviços se não quizer expor-se ás penas estabelecidas no contracto.

Aproveitando o momento, declaramos que continuaremos cumprindo o dever de acompanhar a conducta da Estrada, principalmente na linha de São Francisco, sem que nos demovam as injurias que nos mandam assacar, e que, por honra dessa Empresa garantida pelo Governo Nacional, não terão sido autorizadas nem serão sancionadas por parte da sua Directoria.

No domingo passado, em segunda convocação reuniram-se os socios da S. Amparo das Familias e elegeram a directoria que tem de funcionar no corrente anno, a qual ficou assim constituída: presidente, Sr. Antonio Sinke (releito); secretario, Sr. Austergilio de Menezes; thezoureiro, Sr. Francisco Machado da Luz (releito) e procurador, Sr. Adolpho Eberhardt (releito). Na sessão de domingo foram admitidos alguns socios.

Foi nomeado o Sr. Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, engenheiro chefe da Fiscalização das Estradas de Ferro do Brazil.

O Sr. João Manoel Ferreira, proprietario do Salão Luzo-Brazileiro, á rua Conselheiro Mafra, pretende mudar-se para o Rio de Janeiro, passando sua casa ao Sr. Francisco Medeiros que nella conservará o salão de barbeiro e estabelecerá um sortido armarinho.

De S. Francisco esteve nesta cidade o Sr. Eleuterio Tavares.

Veio de Florianopolis o Sr. Antonio Maria Barrozo Pereira, director da repartição de Terras e Obras Publicas do Estado.

Cumprimentos.

No domingo passado, o Sr. Alfredo Navarro de Andrade, estabelecido com uma bem sortida casa de negocio á rua do Principe, festejando o terceiro anniversario desse seu estabelecimento commercial, installou em sala independente uma camisaria e secção de armarinho e perfumarias. Para esse acto, a que compareceu a musica da Guarany, reunio varias pessoas da nossa melhor sociedade, ás quaes offereceu finas bebidas e doces, pronunciando-se varios brindes de felicitações e de encômios pela bem disposta organização que o Sr. Navarro soube dar ao seu conhecido estabelecimento.

Desejando lhe muitas prosperidades, agradecemos o convite com que fomos lembrados.

Espancamento

Ao Sr. commissario de Policia queixou-se Manoel de Lima, machinista da Estrada de Ferro, ter sido espancado por varios sujeitos, na noite de 25 para 26, na rua do Principe desta cidade.

A autoridade tomou as devidas providencias.

Segue hoje para Blumenau, a negocios commerciaes, o Sr. José Navarro Lins com sua Exma. Sgra.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Curityba, 27.
Ao Congresso Estadual hoje em sessão preparatoria compareceram 22 deputados da colligação Xavier e Generoso e 4 governistas. Em vista disto, o Dr. João Candido depositou nas mãos do Dr. Xavier da Silva a chefia do partido republicano, renunciando o direito á presidencia do Estado para que fora eleito, e retira-se amanhã para a cidade da Lapa, onde reside.

Rio, 28.
O general Pinheiro Machado regressará com urgencia do Rio Grande para aqui por motivos politicos.

Rio, 29.
A Associação Commercial festejou o centenario da abertura dos portos do Brazil ao commercio do mundo.

Rio 29.
Realisada a eleição presidencial da Bahia, na qual o candidato governista obteve grande maioria.

Rio 29.
Falleceu o coronel Araujo Maia, sogro do Dr. David Campista, ministro da fazenda.

Rio, 29.
O Dr. Ruy Barboza foi festejado em Petropolis, onde o Sr. Dr. Affonso Penna lhe offerecerá um banquete no dia 1.

Rio 29.
O ministro Japonez partio para o Estado de Minas.

Rio, 29.
Ficou assentada a organização de um partido sob a chefia dos Srs. Mello Mattos e Irineu Machado, em opposição ao que é chefiado pelo Sr. Vasconcellos.

Rio 30.
Os Srs. Dr. Affonso Penna, presidente da Republica, e Dr. Calmon, ministro da Viação, irão a S. Paulo inaugurar a linha de bitola larga da Estrada de Ferro.

Curityba 30.
No dia 1. de Fevereiro dar-se-ha a abertura do Congresso Estadual. Os dissidentes e opposicionistas farão uma convenção para ultimar a fuzão, eleger directorio e escolher presidente do Estado, que será o Dr. Xavier da Silva.

Rio 30.
Telegramma de Lisboa diz que foi ali descoberta uma conspiração republicana; foram suspensas as garantias constitucionaes e effectuadas centenas de prisões.

Curityba 30.
São aqui esperados amanhã os Srs. Emilio de Menezes e Virgilio Varzea, vindo este ultimo em propaganda da Liga Maritima.

Rio 31.
Falleceu hoje o conselheiro Baradas, advogado do Estado do Paraná na questão de limites com S. Catharina.

Rio 31.
O Conselheiro Lampreia, ministro

de Portugal no Brazil, e actualmente em Lisboa, telegraphou para a Legação aqui communicando a prisão em Lisboa dos vultos republicanos portugueses.

Rio, 31.
Segue para o sul o engenheiro allemão Juenicke que estuda a viação ferrea no Brazil.

„A Brisa.“

De Maragogipo, Estado da Bahia, recebemos um jornalinho litterario e humoristico intitulado „A Brisa“.

Agradecemos.
Emilio Otto, Luiz Bartsch, Miguel de tal, Hugo Duvoisin e Octavio Lopes foram pronunciados pelo Sr. Dr. Juiz de Direito como incursoes no art. 196 § unico do Cod. Penal e arbitrada em 500:000 a fiança provisoria a cada um delles.

„O Guaira“

De Guarapuava, Estado do Paraná, chega nos pela primeira vez „O Guaira“, jornal de publicação semanal, que ha dez annos vê a luz da publicidade na futura cidade paranaense.

Agradecemos pela visita, desejamos ao collega a continuação da prosperidade que o bafeja.

Com a senhorita Sophia Beckmann, filha do Sr. Adolpho Beckmann, proprietario do hotel Beckmann, contractou casamento o Sr. Otto Lepper, filho do Sr. Germano Augusto Lepper, conceituado commerciante nesta praça.

Parabens.
Segue por estes dias para S. Bento, com sua Exma. familia; a passar um mez, o Exmo. Sr. Dr. Abdou Baptista.

Amanhã a sociedade „Boa Noute“ dará seu baile no salão Walther.

Hoje a 1 hora da tarde o Correio fecha malas para norte e sul.

De Florianopolis, onde esteve em gozo de ferias, regressou a Exma. professora D. Custodia Duarte Silva com sua maã senhorita Rita Duarte Silva.

Da casa commercial do Sr. Alfredo Navarro Andrade recebemos uns pacotes de cigarinhos „Marquezitos“, preparados com luzes escolhidos na Casa Havaneza de S. Paulo.

Posto que muito afilados, os „Marquezitos“ são deliciosos e os recommendamos aos apreciadores de fumos tracos em cigarros de papel ambrado.

Muito agradecemos.
Vai servir como agrimensor na comissão do Povoamento do solo, o Sr. Luiz Eisendecker, residente nesta cidade.

Em Floresta, Estado de Pernambuco, falleceu no dia 8 de Janeiro a Exma. Sra. D. Affonsina de Menezes, casada, deixando seis filhinhos.

A finada era irmã do Sr. Austergilio de Menezes, negociante nesta cidade, e a quem apresentamos nossas condolencias.

Recebemos as seguintes linhas:
„Sur. Redactor — A lei do sorteo militar, votada pelo Congresso e sancionada ultimamente pelo Presidente da Republica, determina que estão isentados completamente do serviço militar os que allegarem, na forma da Constituição, motivo de creença religiosa perdendo os direitos politicos.“

Essa disposição é baseada no § 29 do art. 72 da Constituição, que diz: „Os que allegarem motivo de creença religioes com o fim de se isentarem de qualquer onus que as leis da Republica imponham aos cidadãos, e os que acceptarem condecorações ou títulos noilarchicos estrangeiros perderão todos os direitos politicos.“

Portanto se chegar a ter execução a lei do sorteo militar, teremos que, contristados, assistir a desnaturalização de uma grande parte da familia brasileira, que sem a comprehensão dos seus direitos politicos e para se isentarem completamente do serviço militar allegará motivos de creenças religiosas ou philosophicas perdendo os direitos politicos.“

Respondendo ao nosso mssivista diremos que só os resaturados negarão a Patria, negando-lhe o concurso d' seu vllimento, utilizando-se para isso de uma disposição que a lei fez... para os covardes e obsedados. Pouco perde: a familia brasileira com a deserção de semelhante gente. A questão é de qualidade, não de quantidade. Os lugares vagos serão occupados por mais dignos, em cujo coração o amor da patria reina como sentimento natural, justo, limpo de interesses materiaes e expurgado de calculos e de babuzeiras religiosas.

Em regosigo pelo anniversario natalicio do Imperador da Allemanha, estiveram no dia 27 embandeiradas muitas casas de subditos de S. Magentade, tendo havido animado baile, à noite, no salão Berner.

Dr. Lauro Müller

Segundo um telegramma de Paris para o Rio de Janeiro, deveria ter embarcado no dia 27 em Lisboa, com destino ao Brazil, o nosso illustre chefe Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller.

Proprios ventos o tragam à querida patria.

Com 145 alumnos matriculados abriram-se no dia 15 as aulas do Collegio Municipal.

Hoje é de 192 o numero de alumnos e é de esperar que esse numero augmente por estes poucos dias.

O Dr. Victor Konder foi nomeado promotor publico da comarca do Itajahy, por fallecimento do Sr. Alvaro Rodrigues da Costa, que exercia aquelle lugar.

Gulozinas.

Crème de amendoas.
Escalda-se e pella-se 250 grammas de amendoas, que serão socoadas n'um pilão, de marmore, até formar uma massa fina, juntando-se de vez em quando uma colher de agua de Flores de laranja.

Prompta a massa, junta-se 500 grammas de assucar refinado 1/2 garrafa de leite fresco e 60 grammas de farinha de trigo. Cozinha-se em fogo brando, mexendo com uma colher de pão até levantar fervura. Come-se frio.

SECÇÃO LIVRE

Ao Commercio

Os abaixo assignados communicam ao commercio d'esta praça que dissolveram a Sociedade mercantil, que haviam constituido n'esta cidade, sob a firma

PEDRO KNEIB & C.

retirando se o socio Francisco Jacintho de Medeiros pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando o activo e passivo do seu estabelecimento de fazendas e armarinhos, á rua do Principe desta cidade a cargo do socio Pedro Kneib Junior, e sob sua exclusiva responsabilidade.

Joinville, 28 de Janeiro 1908.

Pedro Kneib Junior,
Francisco Jacintho Medeiros

Casamento Civil

Estão se habilitando para casar-se os seguintes contrahentes:

Bernardo Welter e Martha Weinschütz. Fernando Klug e d. Luiza Hilginstiller. Antonio Alves da Veiga e d. Porcina Cipriano.

Joinville, 27—1—1908.

Otto Ladewig e d. Hermine Wöbl.

Joinville, 31—1—1908.

O Escrivão: Waldemiro Rosa.

Acta

da sessão extraordinária de 30 de Dezembro de 1907.

Aos 30 dias do mez de Dezembro de 1907, ás 4 horas da tarde, na sala das sessões do Conselho Municipal de Joinville, abri reunidos os conselheiros Srs. Francisco Gomes d'Oliveira, Germano Wetzel, João Gomes d'Oliveira, Ernesto Colin, Fernando Lepper, Otto Boehm e o superintendente Sr. Oscar A. Schneider, faltando com causa participada o conselheiro Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, havendo numero legal o Sr. presidente abriu a sessão. Compareceu o conselheiro Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho e assumiu a presidencia. Entra em 8. e ultima discussao o projecto do Orçamento Municipal para o anno de 1908. Discutido e submettido a votação, artigo por artigo, e approvado com as diversas emendas que constam do projecto.

E dada mais havendo a tratar-se o Sr. presidente encorreu a sessão, depois de lida e approvada a presente acta.

Eu Otto Boehm, 1. secretario, a escrevi e assigno.

Francisco Gomes d'Oliveira
Germano Wetzel
João Gomes d'Oliveira
Ernesto Colin
Fernando Lepper
Otto Boehm
Oscar A. Schneider.

AVISO

De ordem do Sr. Superintendente aviso aos Srs. fornecedores de generos e materias para a administração municipal que as respectivas contas devem ser apresentadas a esta Superintendencia com toda a pontualidade até o dia 5 do mez subsequente ao do fornecimento.

Joinville, 27 de Janeiro de 1908.

O Secretario Municipal
Victor Müller.

AVISO

De ordem do Sr. Superintendente levo ao conhecimento dos moradores da cidade que no Domingo, 2 de Fevereiro não haverá agua até meio dia devido a limpeza da caixa d'agua.

Joinville, 29 de Janeiro de 1908.

O Feitor das Obras Publicas,
Ernesto Romanus.

O abaixo assignado contador d'esta Superintendencia Municipal de Joinville n.º publico que no mez de Fevereiro cobrarse-ha o imposto sobre vehiculos terrestres, carros e bicycletas, e fluviaes, hiates e lancharas.

O contador int., João Schwartz.

EDITAL

De ordem do Sr. Collector convido os Sr. industriaes, negociantes e mercadores ambulantes de productos sujeitos ao imposto de consumo a virem registrar, até 31 de Março do corrente exercicio, não só os seus estabelecimentos, como os individuos que empregarem na venda ambulante.

Pela patente do registro serão cobradas as seguintes taxas:

- a) Fabricas 200.000
- b) Depósitos de fabricas e casas commerciaes por grosso 100.000
- c) Casas commerciaes retalhistas, exclusivamente do producto tributado: de 1.ª classe 50.000
As demais 80.000
- d) Casas commerciaes retalhista com outros ramos de negocio, alem do producto tributado, excepto charutarias 30.000
- e) Casas commerciaes retalhistas de mais de um producto tributado, por patente, até tres 20.000
- f) Mercador ambulante, por conta propria ou alheia 20.000
- g) Pequeno fabricante, trabalhando só ou com um numero

de operario que não exceda a seis 20.000
do mais de seis a doze 50.000
Aos industriaes e commerciantes por grosso de phosphoros, sal, perfumarias especialidades pharmaceuticas, calçado conservas, vinagre, veias, cartas de jogar, chapéus, e bengalas, serão fornecidos gratuitamente os registros, si já estiverem registrados para o fabrico ou commercio de generos sujeito a imposto de consumo e tiverem pago a maior taxa.
Collectoria das Rendas Federaes em Joinville, 2. de Janeiro de 1908.

O Escrivão
José Honorato Ross.

Annuncios

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.
100 folhs á 4\$500
150 > á 5\$500
200 > á 6\$500
recommenda G. W. Boehm.

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm.

Grande queima!

O Menezes

A sua Consoelheiro Mafra está queimando por preços reduzidos os seguintes artigos:

- Meias para homem de 800 a 2.000 o par
- „ „ senhoras de 1.000 a 2.000 „
- Gravatas de todo o gosto de 500 a 5.000
- Chapeos de palha de 8.000 a 9.000
- „ duros de 15.000
- „ de lrebre de 2.000 a 17.000
- Gorros bonet de 1.500 a 3.000
- Suspensorios de 2.500 a 3.500
- Lenços de seda, algodão, linho de 300 a 8.000

- Leques de 1.000 a 1.500
- Collares de 1.500 a 3.000
- Camizetas para homem de 1.000 a 3.500
- Camisas de gomma de 5.500 a 10.000
- Sabonetes de 100 a 1.500
- Extractos nacionaes e estrangeiros de 1.000 a 1.500

- Collarinhos de 200 a 1.500
- Ligas de seda para homem de 1.000 a 3.500
- Liquidações de postes de 80 reis a 1.500

Doces em calda, marmellada, Goiabada, chocolate, tamaras, ameixas, figos, passas, vinho, queijo, etc. etc.

Tudo para liquidar!

VERMICIDA

do pharmaceutico G. Boettger, Brusque.

Excellente remedio contra vermes de

grande effeito

encontra-se na pharmacia de HUGO DELITSCHE.

Collegio Municipal

Aos alumnos que se retiraram tendo recebido fardamento gratuito rogo virem entregal o.

Outrosim faço o mesmo pedido a quelles que tiverem meritos.

Joinville, 20-1-1907.

O Director, em commissão
Oscar de S. Guimarães.

Casa Navarro

Colosso de Joinville — Rua do Principe.

Acaba de receber um lindo sortimento em conservas portuguezas e francezas, vinhos finos e de meza.

No domingo abriu uma nova sala que denominou

CAMISARIA NAVARRO

com um lindo sortimento de artigos para homens e creanças.

E' luxuosamente mobiliada, e onde as Exmas. familias encontrarão todo o conforto durante a escolha de suas compras.

Para melhor servir, os artigos estão todos marcados e expostos a vista do publico.

Acabam de chegar magnificos aparelhos de porcellana para café, chá e lavatorio.

Grande liquidação de cartões postaes!

A 1\$000 rs. o volume, vende-se romances dos melhores autores taes como „A dama das Camélias“, „O transviado“, „Amores d'um torneiro“, „A represa dos Cadaveres“, „Fogo e Gelo“, „A rosa de Granada“, „Triumpho da morte“, „O Doido“, „O drama das minas“, „O segredo do Juiz“, „O poeta da Rainha“ etc. etc.

Linda colleção de livros de modinhas e canções.

Chocolate e bonbons finos. Casa especialista neste genero.

Fumos e cigarros em carteirinhas.

Unico deposito dos afamados cigarros Paulistas.

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes congengeres

Sede Social: Rua do Ouvidor 58, Rio de Janeiro. Funciona em prédio de sua propriedade

Succursal em Florianopolis - Rua Altino Correa N. 39.

Representante Geral no Estado:

BENNO DÖRSCHLAG

Banqueiros da Companhia no Estado:

Srs. Carl Hoepcke & Cia. — Florianopolis

Os dados contidos no 11. Balanço provam que os Fundos de Garantia elevam-se a 19 mil contos de reis; que sómente em Apolices da Divida Publica dispõe a „Sul America“ de quantia superior a 6 mil contos de reis; que tem perto de 3 mil contos de reis em emprestimo sob primeira hypotheca; perto de 4 mil contos de reis de immoveis; mais de 18 mil contos de reservas, e mais de 1.400.000.000 de lucros para os Segurados.

A „Sul America“ é uma das companhias que emite apolices com sorteios semestraes, por effeito dos quaes são isentos de pagamentos os segurados contemplados. Mais de seis centos seguros já experimentaram praticamente os beneficios dos sorteios semestraes, estando assim garantidos por quantia superior a 6 mil contos de reis, sem dispendio resultante de prestações.

Em sinistros a companhia Sul America tem pago mais de 11 mil contos de reis. As maiores vantagens, aliadas ás maiores garantias, sómente se encontram na SUL AMERICA, que é uma das mais antigas entre as companhias de Seguro de vida

Representante em Joinville:

OTTO BOEHM.

O Menezes,

à Rua Conselheiro Mafra,

acaba de receber um grande sortimento de

Chapeos, gravatas, meias etc. e tem agora grande sortimento de doces, conservas, chocolate, cacau, tamaras, ameixas, sardinhas, etc. etc.

Ensina-se a lingua allemã pelo methodo de Berlitz em 3 mezes.

João Schwartz, Rua do Meio.

Aluga-se o

Automovel.

Grossenbacher & Trinks.
Telephone N. 1.

OFFICINA ELECTRO-MECHANICA

Henrique Pieper

Rua Frederico.

Especialista em concertos de machinas de costura e armas.

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excellente para alimentação de crianças convalescentes e até mesmo doentes.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias

recommenda C. W. BOEHM.